



A EXPOSIÇÃO AO GLIFOSATO E A INCIDÊNCIA DE CÂNCER EM AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE CERRO LARGO-RS

Carine Kupske (apresentador)¹,
Lauren Lúcia Zamin²,
Suzymeire Baroni³

Categoria: Pesquisa

Resumo: O Brasil, um país com uma economia agrícola bastante importante, é um dos países que mais faz uso de agrotóxicos no mundo, sendo o Glifosato um dos mais utilizados. O Glifosato (N-fosfometil glicina) é um herbicida classe III, classificado como pouco tóxico e não carcinogênico. Apesar disto, diversos estudos têm demonstrado o potencial tóxico deste herbicida, principalmente relacionado ao surgimento de câncer de mama e ovário. Os índices de câncer na região sul são extremamente elevados se comparados a outras regiões do país e este fato pode estar relacionado com o uso excessivo de agrotóxicos nesta região. O objetivo deste trabalho foi analisar possíveis indícios que demonstrem a relação da exposição ao herbicida Glifosato e a incidência de neoplasias em agricultores do município de Cerro Largo, RS. A presente pesquisa foi qualitativa e quantitativa, fazendo uso de entrevistas com agricultores pertencentes ao grupo da agricultura familiar do município de Cerro Largo, RS. A entrevista foi realizada por meio da aplicação de um questionário semi – estruturado, onde foram sorteadas seis comunidades das 15 pertencentes ao município, sendo entrevistados 20 agricultores de cada comunidade, totalizando uma amostra de 120 agricultores. A amostra foi composta somente por agricultores do sexo masculino, visto que eles estão em contato mais direto com o herbicida Glifosato. Com este estudo observamos que os agricultores residentes nas comunidades amostradas possuem idade mais elevada, sendo que a maioria dos agricultores entrevistados (37 agricultores) está na faixa etária entre 51-60 anos (31%), seguida de 25 agricultores da faixa etária entre 41-50 anos (21%), e 17% entre 20 - 40 anos. Quanto ao grau de instrução, a maioria dos agricultores (60%) possui apenas ensino primário. Quando questionados a respeito do uso do herbicida Glifosato em sua propriedade, 63% afirmaram utilizá-lo, principalmente nas culturas de soja e milho. Dentre os que utilizam o herbicida, a maioria utiliza o mesmo há mais de cinco anos (82%), sendo que a maior parte dos entrevistados (38%) fica exposto entre 30 minutos a uma hora a cada aplicação. Cerca de 42% dos entrevistados que fazem uso do Glifosato aplicam o mesmo de uma a duas vezes ao ano e 58% mais de três vezes ao

¹ Mestranda em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis, Campus Cerro Largo, UFFS, Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas (UFFS), contato: carinekupske@hotmail.com

² Doutora em Ciências, Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, contato: lauren.zamin@uffs.edu.br

³ Doutora em Genética e Melhoramento, Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, contato: suzymeire.baroni@uffs.edu.br



ano. Aproximadamente 45% dos entrevistados relatou que em suas comunidades há muitos casos de câncer, 36% que há poucos casos e 18% que não há casos de câncer, tendo uma incidência maior de câncer de intestino e mama. Com a realização desta pesquisa, podemos observar que nas comunidades amostradas há vários casos de câncer e que muitos agricultores fazem uso do herbicida Glifosato em grande quantidade, frequentemente utilizando mais do que a dose recomendada nas especificações do produto (43%). Espera-se com este estudo contribuir academicamente para estudos posteriores relacionados a agrotóxicos e sua relação com as neoplasias que acometem os agricultores, além de despertar o interesse para a necessidade da criação de políticas públicas que avaliem o uso e fabricação dos agrotóxicos de forma mais eficiente.

Palavras-chave: Agrotóxicos. Herbicida. Trabalhadores rurais. Neoplasia.